



DEUSA VIVA

Uma publicação do **Círculo de Mulheres da Teia de Thea**
Lua Cheia, Janeiro de 2014, nº 174

Concórdia, deusa da paz e da harmonia

por Vera Pinheiro

Concórdia, a deusa romana da paz e da harmonia, é representada como uma mulher madura, segurando em uma mão uma cornucópia e na outra um galho de oliveira. Cornucópia é um símbolo rebuscado e antigo, representativo de abundância, fertilidade e riqueza. Na mitologia greco-romana aparecia como um vaso em forma de chifre, que remete ao sagrado masculino, ornamentado com flores e frutos em seu interior, simbolizando a generosidade da terra fértil e o sagrado feminino. Dos frutos da oliveira, as azeitonas, os homens aprenderam a extrair o azeite, empregado como unguento, combustível e na alimentação, e a árvore, por sua utilidade e longevidade, tornou-se venerada por diversos povos. Esses dois símbolos que a deusa Concórdia traz em suas mãos, têm relevância para todos os relacionamentos, e a maturidade, que é menos idade biológica e mais sabedoria, os enlaça e os faz duradouros, quando não eternos.

A deusa Concórdia simboliza o princípio do relacionamento harmônico e é a própria concepção do entendimento e da reconciliação entre as pessoas. De acordo com Mirella Faur, em seu livro “O Anuário da Grande Mãe”, a 16 de janeiro era celebrado em Roma o Festival de Concórdia e no dia 29 de janeiro, em honra a essa deusa, as casas eram purificadas e os relacionamentos familiares harmonizados. Em 22 de fevereiro, no Festival dedicado à Concórdia, conhecida também como Carístia, as famílias festejavam a resolução de conflitos com banquetes, música e troca de presentes, e no dia 1º de abril, em celebrações greco-romanas com a participação apenas de mulheres, se invocavam as bênçãos das deusas Fortuna, Virilis e Concórdia para ter sorte no amor, melhorar a relação com os homens e garantir a harmonia nas famílias.

O primeiro plenilúnio de 2014 exatamente no dia de Concórdia não poderia ser mais apropriado para que, ao reverenciarmos essa deusa, façamos uma avaliação



de nossos relacionamentos familiares, profissionais, amorosos, os que se circunscrevem ao âmbito das amizades, na vizinhança, nos diferentes grupos de convivência social ou sagrada de que participamos, e do curso de nossa integração à grande irmandade universal.

Quando se trata de avaliar o estado das relações humanas tendemos a apontar o dedo na direção das outras pessoas, responsabilizando-as pelos desencontros e desacertos e, em defesa própria, nos isentamos de qualquer contribuição para os desentendimentos que ocorrem. Entretanto, relacionamentos se constroem em uma via em que trafegam duas vontades, nem sempre na mesma direção, mas ainda assim, havendo disposição ao diálogo, o consenso atende os interesses de ambos

para continuarem juntos na caminhada, convergindo as diferenças para a verdadeira unidade.

O equilíbrio de uma relação se dá pela conjugação de esforços de acertar, não de ter razão. O entendimento acontece se não há exaltação de egos, um querendo sobrepujar o outro. Para se alcançar a harmonia há que se prescindir da vaidade, que exalta acontecimentos sem significância, amplia pequenas divergências e valoriza sobremaneira aborrecimentos que poderiam ser contornados e relevados. A ânsia de vencer precisa dar lugar à conciliação, e isso é permitir que a deusa Concórdia traga seus atributos para os nossos relacionamentos, convertendo-os no que a presença divina enseja: paz e harmonia, indispensáveis à felicidade.

Não adianta invocar os predicados da deusa Concórdia para harmonizar os nossos relacionamentos sem que a nossa humanidade se recolha para dar lugar às características da espiritualidade que habita em nós e, assim, poderem fluir a compreensão e o bom entendimento. É de pouco proveito,

igualmente, que tentemos modificar alguém que não a nós mesmos. Sejamos os primeiros a mudar, antes de desejarmos que as outras pessoas deixem de ser como são. Sejamos quem primeiro estende a mão em busca do restabelecimento da ordem e do comum acordo para o bem de todos e para o bem do Todo. Não esperemos que um se renda para que o outro se considere vencedor do embate. Não há luta onde há cordialidade, acolhimento, gentileza. Não há vencedores nem vencidos quando o que queremos é o bem comum, que atenda os interesses e as necessidades de todos. Não há logro de vantagens se o objetivo é meramente derrotar alguém em suas opiniões, desejos, anseios, modo de ser.

Sejamos o humilde que propõe a paz e se submete, antes de todos, ao abraço de união, ao perdão e ao amor que não guarda rancores nem ressentimentos. Não tenhamos pudor em amar e perdoar sempre que alguém esbarrar em suas dores, em seus medos e em tormentos interiores que o fazem desviar-se da

temperança, da generosidade, da ternura. As pessoas a quem mais profundamente amamos servem de instrumento para avaliar e medir a nossa capacidade de amar, e nos trazem a noção da importância de desculpar, entender, deixar passar sem novas explicações e renovadas promessas. Perdoar simplesmente porque é bom, faz bem e ajuda-nos a crescer mais que o orgulho e avançar sobre a arrogância.

Que Concórdia lance o bálsamo de Sua sagrada presença para aliviar as tensões provocadas pela falta de compreensão, pela impertinência, pelo julgamento, pelo desamor, pelo desrespeito. Não permita, Ela, que sejamos tragados pelas mágoas, ofensas e indelicadezas com que somos abatidos, a fim de evitar

que nos transformemos em quem não queremos ser. Que todos os gestos sejam pacificados pelo amor universal e todas as palavras nutridas de afeição, bondade, moderação, serenidade e brandura.

Invoquemos a deusa Concórdia para o nosso cotidiano, onde estivermos,

com quem estivermos e no que fizemos, para que Ela nos favoreça com suas virtudes e enalteça as nossas qualidades para conquistar e manter relacionamentos que nos façam individual e coletivamente felizes, mostrando-nos o caminho para ascendermos sobre as falhas que impediram que algumas relações, no passado, não resultassem em progresso e sucesso. E que, doravante, ao longo de nossos dias, estejamos conscientes de que a paz, o amor e a harmonia, base dos convívios saudáveis, não dependem apenas dos outros. Tudo começa e está em nós e na forma como nos vemos, no que podemos dar, no que sabemos receber e no quanto queremos trocar.



Expediente Jornal Deusa Viva
Edição e Diagramação:
Cristiane Madeira Ximenes e Stella Mata Machado
Textos: Vera Pinheiro e Maria Amaziles
Imagens da rede mundial de computadores
Informações: www.teiadethea.org e
teiadethea@teiadethea.org
Inês Souza: (61) 8233.7949
deusaviva@teiadethea.org



Maria,

Já dizia a poetisa que "até os urubus são belos, no largo círculo dos dias sossegados". É sob o signo da serenidade e do entendimento que eu falo hoje ao seu coração.

É comum que se cantem odes à harmonia quando uma sintonia já se estabeleceu entre as partes, quando o amor já começou a construir sua morada naquelas paragens. Mas, embora seja inegável o mérito de se colorir qualquer relação com os matizes do consenso, o que dizer sobre os momentos quando o confronto se impõe, o embate se adincha e o caos parece ser o único resultado possível? Nessas horas se faz ainda mais urgente a bênção da concórdia balizando cada gesto, norteando cada intenção.

É em tempos de guerra que se faz ainda mais imperativa a coragem de acreditar na própria capacidade de promover a paz, desde o menor dos detalhes. A harmonia cósmica se instalará quando todos enfim perceberem que a posse da razão, por si só, é tesouro modesto, passando a exercitar a argumentação na direção do amor.

O simples gesto de avaliar o real intuito antes de proferir uma opinião dura, certificando-se do seu profundo desejo de paz e bem, é antídoto eficaz para prevenir discórdias, preservando a base amorosa que toda comunicação pode e deve ter. Assim sendo, conflitos e desentendimentos, se houverem, serão suavizados por intenção e gesto nobres, forças capazes de reparar os descaminhos da discórdia. Este é o caminho, filha do meu coração. Não se deixe afastar!

Em bênçãos de paz e união,

Aquela que é.



Teia de Thea indica

Mulheres, mitos e deusas. O feminino através dos tempos.

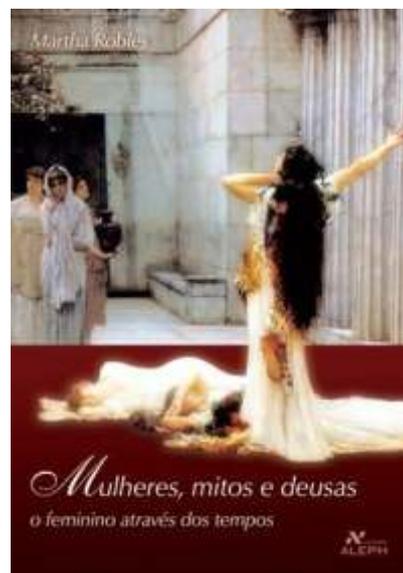
De Martha Robles. Editora Aleph.

Através de uma viagem pela história, pela literatura e pela mitologia, *Mulheres, Mitos e Deusas* revela desenganos e conquistas de personagens célebres – reais ou do imaginário – que nos falam da perene condição feminina.

Ao tomar contato com a história e os dilemas vividos por Eva, Hera, Cleópatra, Cinderela, Catarina de Medici, Teresa de Ávila e Simone de Beauvoir, entre tantas outras, somos convidados a entender melhor nosso tempo e nossos próprios dilemas.

Cada capítulo espelha uma face diferente da identidade feminina: deusas, sábias, fadas, rainhas, santas, artistas e demais mulheres cujas trajetórias mostram de forma dramática não apenas a marginalização dos valores primordiais femininos, mas sua resistência frente às imposições da moral patriarcal.

Neste livro, Martha Robles conduz o leitor para um caminho de redescobertas que aponta para o resgate da feminilidade, construindo assim um livro minucioso e comovente, repleto de humanidade.





Calendário de Rituais 2014

Anualmente a Teia de Thea celebra os rituais da Roda do Ano com o objetivo de retomar a conexão com os ciclos planetários e propiciar, através desse contato, sentimentos de gratidão, cura, auto-conhecimento e realização, em níveis individuais e coletivos. Todos os rituais são realizados na UNIPAZ - Brasília, às 20h. Para a manutenção do espaço, solicitamos uma energia de troca no valor de R\$ 15,00. Os portões são fechados às 20h30 e não é permitida a entrada após esse horário. Pedimos a gentileza de não fotografar, filmar, gravar ou realizar qualquer outra forma de registro antes, durante ou após os rituais, sem autorização da Teia de Thea. Para mais informações, contate Inês Souza (61) 8233-7949 ou escreva para teiadethea@teiadethea.org

16 de janeiro (quinta-feira)

Plenilúnio: Celebração da Deusa romana Concórdia

14 de fevereiro (sexta-feira)

Plenilúnio: Celebração das Deusas nórdicas do Amor

20 de março (quinta-feira)

Plenilúnio e Celebração do Equinócio:

Início do Ano Novo Zodiacal

* Com reverência para Morgan Le Fay

15 de abril (terça-feira)

Plenilúnio: Celebração para Mãe Terra

30 de abril (quarta-feira)

Celebração do Beltane: O Casamento Sagrado

Aberta também para os homens

14 de maio (quarta-feira)

Plenilúnio: Celebração da Deusa nórdica Sunna

13 de junho (sexta-feira)

Plenilúnio: Celebração da Deusa romana Juno

21 de junho (sábado)

Celebração do Solstício

Aberta também para os homens

12 de julho (sábado)

Plenilúnio: Celebração da Deusa haitiana Erzulie

1 de agosto (sexta-feira)

Celebração de Lammas: A Colheita

Aberta também para os homens

13 de agosto (quarta-feira)

Celebração da Noite de Hécate

08 de setembro (segunda-feira)

Plenilúnio: Ritual de Prosperidade para a Deusa

espanhola Arian

22 de setembro (segunda-feira)

Celebração do Equinócio: Mistério de Eleusis

(Deméter e Perséfone)

08 de outubro (quarta-feira)

Plenilúnio: Celebração da Deusa da Sabedoria Hagia

Sophia

31 de outubro (sexta-feira)

Celebração de Samhain: Reverência às Ancestrais

06 de novembro (quinta-feira)

Plenilúnio: Celebração da Deusa Thea

06 de dezembro (sábado)

Plenilúnio: Celebração da Deusa ioruba Oxum

21 de dezembro (domingo)

Celebração do Solstício: O Fogo Sagrado da Família

Aberta também para os homens

